

## Camarote virtual: o debate público sobre a CPI da Covid no Twitter

Isabela Novelli Maciel<sup>1</sup>

### RESUMO

Este artigo tem como objetivo averiguar como os perfis @desmentindoboço e @camarotedacpi, na rede social Twitter, repercutiram a CPI da Covid. Para dar conta desse objetivo, busca verificar que tipo de informação os perfis trouxeram sobre a comissão parlamentar de inquérito e analisar o repertório utilizado pelas contas para narrar a investigação dos senadores. A metodologia empenhada é a de análise de conteúdo, a partir da qual foram estudadas 32 postagens de ambos os perfis. A análise permitiu observar que embora tenham diferentes abordagens, as contas fazem parte de um ambiente imerso na cibercultura, em que podem ser meios de comunicação e participar da esfera pública.

**PALAVRAS-CHAVE:** Comunicação. Redes Sociais. Twitter. Cibercultura. CPI da Covid.

### INTRODUÇÃO

“Camarote, o que é uma CPI? A Comissão Parlamentar de Inquérito é o meio pelo qual o Poder Legislativo, no exercício de sua função suplementar, fiscaliza e investiga a administração pública, no qual se inclui o Poder Executivo”. Esse é o primeiro *tweet* da conta @camarotedacpi, na rede social Twitter, no dia 26 de abril de 2021, um dia antes da instalação oficial da Comissão Parlamentar de Inquérito que analisaria ações e omissões do Governo Federal no enfrentamento da pandemia de Covid-19 no Brasil pelo Senado.

Mais conhecida pelos nomes de CPI da Covid ou CPI da Pandemia, sua instauração veio após diversas discussões entre os senadores e brigas no Supremo Tribunal Federal. O estopim foi a crise de falta de oxigênio em Manaus, no Amazonas, em janeiro de 2021<sup>2</sup>. Após mais de um ano de pandemia, era a primeira vez que as ações tomadas pelo governo seriam discutidas publicamente, depois da queda do terceiro ministro da saúde em pouco mais de um ano.

Em meio a um período de isolamento social, as sessões misturavam falas dos senadores que estavam participando presencialmente e de maneira remota. Com ampla cobertura midiática em diversos meios de comunicação, os canais de televisão jornalísticos transmitiam ao vivo e quase sem cortes as longas sessões, que chegaram a durar mais de oito horas. A população que podia estava em casa, o que aumentou o número de espectadores da comissão.

Apenas para se ter uma ideia, a transmissão de uma das sessões da CPI da Covid, somou 1.029.972 visualizações<sup>3</sup>, verificadas no dia 29 de maio de 2022. O vídeo se refere ao depoimento de Roberto Dias,

<sup>1</sup> Estudante da Graduação em Jornalismo na Faculdade Cáspier Líbero. [isabelanovellim@gmail.com](mailto:isabelanovellim@gmail.com).

<sup>2</sup> Entre os dias 14 e 15 de janeiro de 2021, cerca de 30 mortes foram registradas na cidade de Manaus, no Amazonas, por falta de oxigênio nos hospitais, que na época estavam lotados após um novo aumento nos casos de covid-19. <https://amazoniareal.com.br/caos-na-pandemia-sem-oxigenio-pacientes-morrem-asfixiados-em-manaus/>.

<sup>3</sup> <https://www.youtube.com/watch?v=8R-SVcl6NVA>.

no dia 7 de julho de 2021 que, segundo reportagem do Poder 360<sup>4</sup>, em 2021, ocorreu na semana em que foi registrado um pico de audiência no canal da TV Senado no YouTube. Enquanto isso, a transmissão da CPI de Brumadinho, em 28 de março de 2019, contabilizou somente 11.198 visualizações<sup>5</sup> até a mesma data.

Tudo isso possibilitou e destacou o papel das redes sociais no processo. O senador Renan Calheiros abriu espaço em seu Instagram para que os "internautas" mandassem perguntas para as próximas sessões, *streamers* comentavam ao vivo em suas contas na Twitch, enquanto algumas contas no Twitter interagiam com os senadores e buscavam informações e materiais que poderiam ser analisados pela Comissão.

Na rede social Twitter, alguns perfis se destacaram fazendo a cobertura dos depoimentos, como @jairmearrependi, @tesoureitos, @camarotedacpi e @desmentindoboza, que, como descreveu o jornal O Estado de S.Paulo, em reportagem do dia 24 de maio de 2021, formaram uma “rede paralela de informações que tem ajudado a abastecer senadores que compõem a CPI da Covid no Senado na elaboração de perguntas, requerimentos e até mesmo na checagem das declarações prestadas pelos depoentes”<sup>6</sup>.

Este episódio demonstra como os conteúdos produzidos nas redes sociais podem se relacionar, dar visibilidade e permitir o engajamento popular com a política institucional. Partindo desta premissa, esta pesquisa tem como objetivo verificar como os perfis @desmentindoboza e @camarotedacpi, na rede social Twitter, repercutiram a Comissão Parlamentar de Inquérito - CPI da Covid. A intenção é (1) verificar que tipo de informação os perfis trouxeram sobre a CPI; e (2) analisar o repertório utilizado pelas contas para narrar a CPI. Nossa hipótese é a de que estes perfis contribuíram para a formação da percepção do que estava em jogo no episódio recente da História do Brasil.

Serão analisados nesta pesquisa 32 *tweets*, 16 de cada perfil, organizados em seis categorias, sendo elas: (1) chamada para ação; (2) vídeo; (3) interação; (4) citação; (5) *hashtag*; (6) *thread*. Para olhar para este objeto, este artigo está dividido em quatro partes: (1) As redes sociais e a comunicação na contemporaneidade; (2) O Twitter como 'esfera pública'; (3) Camarote virtual: os casos de @camarotedacpi e @desmentindoboza; (4) Informação por meio de textos, vídeos e *hashtags*.

## 1. As redes sociais e a comunicação na contemporaneidade

De acordo com André Lemos (2005), vivemos em condição de cibercultura e esta é baseada em “três ‘leis’ fundadoras: a liberação do polo da emissão, o princípio de conexão em rede e a reconfiguração de formatos midiáticos e práticas sociais”. Na cibercultura, todos podem produzir conteúdo, tudo está conectado

<sup>4</sup> Com CPI da Covid, TV Senado registra recorde de audiência no YouTube. <https://www.poder360.com.br/midia/com-cpi-da-covid-tv-senado-registra-recorde-de-audiencia-no-youtube/>.

<sup>5</sup> <https://www.youtube.com/watch?v=thJDGX2IK-E>.

<sup>6</sup> BBB da CPI: ‘Rede paralela’ de informações abastece senadores na CPI da Covid. <https://politica.estadao.com.br/noticias/geral.bbb-da-cpi-rede-paralela-de-informacoes-abastece-senadores-na-cpi-da-covid.70003724884>.

e em constante mudança.

A internet, nesse sentido, se torna uma nova ferramenta comunicacional, já que ela permite a superação dos meios de comunicação tradicionais, transformando todos em produtores de conteúdo e receptores, eliminando as barreiras "tradicionais" que existiam para o chamado "público". O cenário atual se caracteriza por

“uma relação sem intermediários entre a esfera civil e a esfera política, bloqueando as influências da esfera econômica e, sobretudo, das indústrias do entretenimento, da cultura e da informação de massa, que nesse momento controlam o fluxo da informação política”. (GOMES; MAIA, 2008, p. 5)

Ou seja, vivemos em uma cultura onde todos produzem e recebem informações, onde qualquer um pode criar algo, “remixar”, sem as barreiras das noções de criador e obra original. É possível, por exemplo, transformar cenas de uma sessão da CPI em um vídeo curto, de forma a montar um resumo do que aconteceu naquele dia.

Contas como @camarotedacpi e @desmentindoboço, objetos de estudo deste artigo, podem ser consideradas, inspirando-se em Lemos, um exemplo do que é a comunicação dentro da cibercultura, na medida que os perfis são feitos por pessoas comuns, fazem referência a outras contas - como é o caso da interação com outros perfis que comentavam a CPI e com os senadores envolvidos - e transformam o formato de uma informação jornalística, quando utilizam links que levam a publicações de jornais tradicionais, reportam os acontecimentos e investigam a veracidade das falas proferidas nas sessões da comissão.

As contas a serem analisadas funcionam como meios de comunicação, já que não oferecem espaço para debate, mas que podem incitar o debate fora da plataforma, como foi o caso da CPI. Assim como o meio de comunicação tradicional que:

“Na contemporaneidade (...) finda por ser o lugar, ocasião e meio mediante o qual aquilo que se quer que se torne opinião pública deve circular para obter assentimento dos privados. Não é um meio de debate do qual se espera emergir uma opinião, mas um meio de circulação de opiniões estabelecidas às quais se espera uma adesão, o mais amplamente possível, de um público reduzido a uma massa chamada de tempos em tempos a realizar decisões ‘plebiscitárias’”. (GOMES; MAIA, p. 49, 2008)

Nesse sentido, elas forneceriam informações sobre o processo da CPI (@camarotedacpi) e promoveriam um meio de participação direta na política (@desmentindoboço), além de utilizarem a internet e o Twitter como ferramentas de vinculação, com a utilização de *hashtags* e palavras-chave de forma a organizar e agrupar informações sobre determinado tema.

Como meios de comunicação, os perfis passam a ser também um intermediário entre a esfera civil e a esfera política, permitindo, inclusive, um “Estado que consulta os cidadãos pela rede para averiguar a sua opinião a respeito de temas da agenda pública e até, eventualmente, para a formação da agenda pública”

(GOMES, p. 6, 2005), assim como Renan Calheiros pediu aos internautas que enviassem perguntas, de forma a pautar as reuniões da CPI.

Com a internet, portanto, a notícia não provém, somente, da imprensa tradicional, mas pode

“penetrar na consciência pública por outros meios”, segundo Clay Shirky. A notícia “deixa de ser uma prerrogativa institucional para ser parte de um ecossistema de comunicações, ocupado por uma mistura de organizações formais, coletivos informais e indivíduos”. (SHIRKY, p. 60, 2012)

## 2. O Twitter como 'esfera pública'

Os objetos de estudo deste artigo, além de funcionarem como meios de comunicação, também fariam parte de uma esfera pública possibilitada pela rede social Twitter, já que elas seriam “ao mesmo tempo, a ocasião e a condição em que se gera a opinião pública” (GOMES;MAIA, 2008, p. 41).

Ou seja, o Twitter se instaura como um local de discussão de ideias e a formação de uma opinião sobre os mais diversos tópicos. Ao publicarem nesse espaço, as contas @camaortedacpi e @desmentindoboza trazem à tona um tema de interesse público e colocam informações na rede social para que a população possa, de alguma forma, pensar sobre o que está acontecendo, debater e por fim formar uma opinião sobre o assunto.

O Twitter, como esfera pública,

forma uma estrutura intermediária (...) entre o sistema político, de um lado, e os setores privados do mundo da vida e sistemas de ação especializados em termos de funções, de outro lado. Ela representa uma rede supercomplexa, que se ramifica espacialmente num sem número de arenas internacionais, nacionais, regionais, comunais e subculturais, que se sobrepõem umas às outras; essa rede se articula, objetivamente de acordo com pontos de vista funcionais, temas, círculos políticos etc., assumindo a forma de esferas públicas mais ou menos especializadas, porém, ainda assim acessível a um público de leigos (GOMES; MAIA, 2008, p. 282, apud, Direito e Democracia, Habermas, 1997, p. 107)

Os perfis apresentam ao cidadão o acesso à informação sobre a política e permitem que ele faça parte do debate público, de modo a dar “meios para participação nas instituições e forma de fazer pressão nelas (“voto, afiliação, comparecimento a eventos políticos”) e oportunidade de estar em uma esfera civil e por meio dela ter acesso a esfera pública, de modo que seja possível influenciar ações políticas (GOMES; MAIA, 2008, p. 294).

## 3. Camarote virtual: os casos de @camarotedacpi e @desmentindoboza

Ao analisarmos como perfis na rede social Twitter narraram a CPI da Covid, distribuindo informações sobre a comissão na internet e impulsionaram *hashtags*, muitas vezes convocando a

participação do público, é preciso conhecer um pouco sobre as contas @camarotedacpi e @desmentindoboço.

### 3.1. O perfil @camarotedacpi

No mesmo mês em que foi aberta a CPI da Covid, surgiu o perfil @camarotedacpi, no dia 26 de abril de 2021. Com 104,7 mil seguidores atualmente, a conta na rede social Twitter é alimentada por “uma pequena equipe de jornalistas, advogados, cientistas e professores de diversos estados e alinhamentos políticos”, segundo entrevista de 7 de julho de 2021 para o jornal O Globo, em condição de anonimato.

O propósito da conta foi evidenciado desde a primeira postagem, na qual o grupo explica o que é uma comissão parlamentar de inquérito e como ela funciona: acompanhar os depoimentos que ocorriam na CPI da Covid, por meios de *threads*, atualizadas ao vivo e curadoria de notícias sobre o assunto.

Com esse propósito, o de trazer “Notícias e informações sobre a política brasileira de forma descomplicada”, como o perfil se descreve no Twitter, foi possível, de acordo com os criadores, atingir diferentes públicos, desde “muito jovens, adolescentes, no início da idade adulta, mas também mais velhos”.

**Figura 1 - Perfil @camarotedacpi no dia 05/06/22**



Fonte: <https://twitter.com/camarotedacpi>

### 3.2. O perfil @desmentindoboço

O perfil @desmentindoboço, ou Desmentindo Bolsonaro, foi criado em 2 de janeiro de 2021 e teve como primeira postagem um vídeo, que combinava falas da *live* semanal do presidente Jair Bolsonaro, em

30 de dezembro de 2020, e matérias jornalísticas, com o intuito de provar que a declaração do governante era falsa e mentirosa. O *tweet*, acompanhado pela *hashtag* #BolsonaroMentiu, dava o tom para as publicações que viriam a seguir.

Com a instauração da CPI da Covid, @desmentindoboza foi ganhando notoriedade junto com alguns outros perfis que, com diferentes tipos de abordagens, comentavam e repercutiam os acontecimentos das sessões. O intuito do perfil, que atualmente conta com 316,8 mil seguidores, seria, desde a sua criação, de desmentir falas do presidente, como evidenciado pela sua descrição: “‘E conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará’. Desmentindo o Presidente da República. Também estamos no Instagram, Telegram, TikTok e no Youtube”.

Em entrevista para O Globo, em reportagem intitulada “Nos bastidores da CPI da Covid, perfis de oposição ganham espaço na internet ao ajudar senadores em depoimentos”<sup>7</sup>, publicada em sete de julho de 2021, a dupla de jornalista e profissional da informática, que mantiveram condição de anonimato, afirmaram que o perfil surgiu da necessidade da população: “Uma das necessidades que a gente percebeu também é que o público precisava se sentir dentro da CPI, porque a pandemia já estava dentro das casas”.

**Figura 2 - Perfil @desmentindoboza no dia 05/06/22**



Fonte: <https://twitter.com/desmentindoboza>

#### 4. Informação por meio de textos, vídeos e *hashtags*

<sup>7</sup> <https://blogs.oglobo.globo.com/sonar-a-escuta-das-redes/post/nos-bastidores-da-cpi-da-covid-perfis-de-oposicao-ganham-espaco-na-internet-ao-ajudar-senadores-em-depoimentos.html>

Para verificar que tipo de informação os perfis trouxeram sobre a CPI e analisar o discurso utilizado pelas contas, será empregado como referência 32 postagens feitas no período em que a comissão estava em vigor, de ambos os perfis. Buscou-se selecionar mensagens que evidenciassem o diferencial de cada um dos perfis, sendo *threads* descrevendo as sessões para @camarotedacpi e vídeos desmentindo informações proferidas pelos depoentes para @desmentindoboço, além de amostras da interação dos objetos de estudo com senadores envolvidos com a comissão parlamentar de inquérito, assim como entre perfis.

Outro fator para a escolha foram datas importantes para a investigação da comissão: (1) 19 e 20 de maio de 2021, dias do depoimento de Eduardo Pazuello, ex-ministro da saúde que ficou no cargo de 16 de setembro de 2020 a 23 de março de 2021; (2) 7 de julho de 2021, sessão com Roberto Dias, ex-diretor do Departamento de Logística (DLOG) do Ministério da Saúde, que foi preso e seu depoimento teve uma das maiores visualizações dentre as transmissões das sessões na TV Senado.

A partir disso, foram identificadas algumas recorrências em ambos os perfis e, por meio delas, classificamos os *tweets* selecionados em algumas categorias:

**Tabela 1 - Categorias de análise para os *tweets***

<b>Categorias</b>	<b>Descrição</b>
Chamada para ação (CA)	Mensagens que contém textos voltados ao público, pedindo a participação no impulsionamento de <i>hashtags</i> , por exemplo
Vídeo (V)	Vídeos que acompanham os <i>tweets</i>
Interação (I)	Respostas à mensagens de senadores que participaram da CPI
Citação (C)	Quando há menção a algum perfil (ex: “Vamos espalhar a palavra do @desmentindoboço”)
<i>Hashtag</i> (H)	Uso de <i>hashtags</i> (ex: #CPIdaCovid)
<i>Thread</i> (T)	Sequência de <i>tweets</i>

Após a identificação de categorias, foi possível perceber quantas postagens de cada uma das contas se encaixa nas classificações apresentadas acima, o que mostra as diferenças entre @camarotedacpi e @desmentindoboço.

**Tabela 2 - Quantidade de publicações feitas pelas contas @camarotedacpi e @desmentindoboço em cada uma das categorias determinadas**

<b>Categorias</b>	<b>@camarotedacpi (16 tweets)</b>	<b>@desmentindoboço (16 tweets)</b>
Citação (C)	4	0
Chamada para ação (CA)	2	0
Interação (I)	3	4
<i>Thread</i> (T)	4	0
Chamada para ação (CA)/Vídeo (V)	1	0
Citação (C)/Chamada para ação (CA)	1	0
<i>Hashtag</i> (H)/Vídeo (V)	0	3
Citação (C)/ <i>Hashtag</i> (H)/Vídeo (V)	0	6
Citação (C)/Interação (I)/ <i>Hashtag</i> (H)	1	0
Chamada para ação (CA)/ <i>Hashtag</i> (H)/Vídeo (V)	0	1
Interação (I)/ <i>Hashtag</i> (H)/Vídeo (V)	0	1
Citação (C)/Chamada para ação (CA)/ <i>Hashtag</i> (H)/Vídeo (V)	0	1

Apesar de discutirem um mesmo tema, os dois perfis utilizaram abordagens diferentes para promover o debate sobre a CPI. A conta @camarotedacpi se diferencia por fazer uso de *threads*, ou “fios”, para relatar falas e acontecimentos de cada sessão da comissão. Dos 16 *tweets* selecionados, 4 faziam se encaixavam nessa categoria. Essas mensagens reuniam, além do texto, links para outras notícias, prints de outros *tweets*, citação aos senadores e *hashtags*.



Na figura 3 está exposto um exemplo das *threads* feitas pelo perfil, que começavam chamando o público para a sessão que estava iniciando, no caso utilizando a *hashtag* #CPIdaPandemia, e nos *tweets* seguintes relatando ações e falas da comissão. O segundo *tweet*, por exemplo, mostra que Omar Aziz parabenizou o senador Humberto Costa, que é citado na mensagem do @camarotedacpi.

Outra *thread* é exposta na figura 4, dessa vez com informações sobre o ex-ministro da saúde, Eduardo Pazuello, que iria depor no dia seguinte à postagem, 19 de maio de 2021. Para mostrar as ações do general durante a permanência no cargo, o perfil utiliza links para notícias e um print de *tweets* do presidente Jair Bolsonaro.

**Figura 3 - Tweet publicado em 07/07/21**



Fonte: <https://twitter.com/camarotedacpi/status/1412755601361453056>

**Figura 4 - Tweet publicado em 18/05/21**



Fonte: <https://twitter.com/camarotedacpi/status/1394843107980677121>

Enquanto isso, dos 16 tweets do perfil @desmentindoboço, seis se destacaram por apresentarem uma combinação de vídeo, citação aos senadores e *hashtags*. Na figura 5, é possível perceber uma das estruturas utilizadas pelo perfil. Um vídeo curto, de 1 minuto e 23 segundos, editado de forma a compilar falas do ministro Ernesto Araújo, que, de alguma forma, desmentem o testemunho dado por ele durante sessão da CPI. A mensagem também se propõe a chamar e interagir com o senador Renan Calheiros, pedindo para que ele veja o vídeo. Tudo isso vinculado e organizado (SHIRKY, 2012) por meio das *hashtags* #CPIdaCovid e #DesmentindoIdiota.

**Figura 5 - Tweet publicado em 18/05/21**



Fonte: <https://twitter.com/desmentindoboza/status/1394645630748876802>

Apesar de apresentarem abordagens diferentes, as duas contas apresentaram, juntas, 11 *tweets* que contêm interação e citações com senadores e outros perfis que faziam a cobertura da CPI. A figura 6 exemplifica isso. No primeiro *tweet* a conta @desmentindoboza agradece o impulsionamento da *hashtag* #OsmarTerraNaCPI, que visava sinalizar aos senadores que o público gostaria um depoimento do deputado na comissão, e informa, por meio de uma citação do perfil de Humberto Costa, que o senador abriu um requerimento para convocar Terra. Nota-se também a utilização da *hashtag* #CPIdaPandemia.

No segundo *tweet*, o senador Rogério Carvalho reforça a informação de que o requerimento foi aberto, ao passo que no terceiro *tweet* @desmentindoboza agradece a atenção dos senadores.

**Figura 6 - Tweet publicado em 05/05/21**



Fonte: <https://twitter.com/desmentindoboza/status/1390002976442437638>

Na figura 7 também é possível ver a interação. Dessa vez, @camarotedacpi responde a uma mensagem do senador Renan Calheiros, afirmando que possuem informações que podem ser úteis para análise da comissão.

**Figura 7 - Tweet publicado em 07/05/21**



Fonte: <https://twitter.com/camarotedacpi/status/1390804059314085892>

Enquanto isso, a figura 8 revela uma interação entre os dois perfis estudados. Uma reportagem sobre a repercussão da CPI na internet citava @camarotedacpi e @desmentindoboço, o que foi informado na mensagem publicada pelo @camarotedacpi, agradecendo a citação.

### Figura 8 - Tweet publicado em 20/05/21



Fonte: <https://twitter.com/camarotedacpi/status/1395342846715170821>

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo traz os resultados da análise do conteúdo produzido pelas contas @camarotedacpi e @desmentindoboço, na rede social Twitter, sobre a CPI da Covid. O intuito foi compreender se esses perfis criaram um repertório de informações sobre a comissão parlamentar de inquérito que ajudou a formar uma narrativa sobre a CPI.

Pela análise das postagens que compõem a amostra, nota-se que, embora tenham formas diferentes de apresentar o que estava sendo discutido pelos senadores, ambos trouxeram conteúdo capaz de incidir no debate público sobre o tema. Enquanto @camarotedacpi formulava *threads* com declarações e os principais acontecimentos da comissão ao vivo, além de formar uma rede de links para outros portais de informações sobre os mesmos acontecimentos, @desmentindoboço foi responsável por ajudar, de alguma forma, os senadores durante a investigação, coletando dados e desmentindo falas dos depoentes da CPI.

A partir disso, a pesquisa buscou pensar os perfis e o ambiente em que estavam colocados, envolvidos na cibercultura e participantes de uma esfera pública. @camarotedacpi e @desmentindoboço, nesse sentido, são pensados como meios de comunicação na internet.

Embora tenhamos discutido o possível caráter democrático de acesso à informação que esses perfis, dentro da internet, proporcionaram para a população, faz-se necessário avaliar algumas ponderações em meio às qualidades. O primeiro, de acordo com Gomes e Maia (2008), seria que a inclusão de todos os cidadãos, para que a internet fosse realmente uma ferramenta mais democrática e de mais fácil acesso, não está completa. Além disso, os autores destacam que mesmo que todos estivessem incluídos e com a possibilidade de acessar toda a informação disponível para a participação no debate, não é possível garantir que haverá interesse na imensa quantidade de informação disponível na internet.

Segundo Gomes e Maia (idem, p. 332), “Mesmo quando o acesso à internet é possível, muitas pessoas não têm tempo, capacidades técnicas ou motivação para fazer uso dos recursos oferecidos pela *web*”, ao que podemos deduzir que, por exemplo, as informações disponíveis sobre a CPI ficariam restritas a um público que gosta e pesquisa sobre a política, mesmo que a ferramenta utilizada para propagar informação, a rede social Twitter, possa ter facilitado o acesso a elas.

Outro impedimento para o acesso universal às informações disponíveis na internet seriam o que Shirky (2012) chama de “Redes de Mundo Pequeno”, que atuam como filtros de informação, na medida em que o receptor, na maioria das vezes, somente receberia informação que seria de interesse de pessoas próximas na internet:

“Quanto mais amigos seus se importarem com determinada informação - sejam mexericos, vagas de emprego ou uma nova música de que eles gostem -, mais provável que você também ouça falar dela. O corolário é também verdadeiro: coisas que não despertam interesse em

nenhum dos seus amigos ou nos amigos deles provavelmente não vão chegar a você”.  
(SHIRKY, p. 188, 2012)

Essa rede tornaria ainda mais difícil que alguém que não se interessa por política e que não tenha amigos que se interessem, acesse informações sobre a CPI, mesmo que tudo esteja acessível para todos que possuem internet.

Além disso, não podemos garantir, como descrito anteriormente, que a informação sobre a CPI da Covid, vai chegar para todos, devido à estrutura das redes. Primo (2011) afirma que, apesar de a mídia tradicional não monopolizar mais a atenção das pessoas, existem grupos, como perfis com quantidades altas de seguidores ou “líderes de opinião” nas plataformas que assumiram o mesmo papel. Tal explicação pode se aplicar aos perfis analisados, @camarotedacpi e @desmentindobojo. Isso se insere dentro de uma lógica de “câmaras de eco”, como estudou Mariana Valente, que são “os ‘filtros bolha’, que limitam os conteúdos a que uma pessoa tem acesso, em plataformas regidas por algoritmos, a posições mais próximas às suas” (2018, p. 8). Ou seja, não é possível garantir que o conteúdo produzido sobre a CPI da Covid alcançou pessoas de fora de uma “bolha” interessada em política, aquelas que não tinham informações sobre o assunto, ou se permaneceu circulando para pessoas que já acompanhavam os acontecimentos relatados pela comissão.

O monopólio da atenção e as câmaras de eco são apenas duas características da forma como as redes sociais são projetadas, baseadas em algoritmos e regulações. Essas plataformas fazem parte da infraestrutura da vida contemporânea, que constituem uma rede de rastreamento de dados e controle por parte das empresas de tecnologia (AÇÃO EDUCATIVA, 2021). Basicamente, o Twitter como esfera pública apresentado no artigo seria controlado por uma infraestrutura privada, o que alteraria o que pensamos ser a internet: um lugar onde todos podem publicar, produzir conteúdo e acessar informações, sem as barreiras que existiam anteriormente.

Deste modo, seria possível inferir como conclusão que tais plataformas colaboram para a ampliação do acesso a informações sobre a CPI da Covid cujo acesso, sem a rede social Twitter, ficaria dependente da assinatura de jornais e planos de televisão. As ponderações feitas são necessárias para apontar alguns limites desta suposta democratização. O olhar para estas ambivalências constitui uma atitude de pesquisa para pensar as relações entre sociedade e democracia construídas nesse ambiente.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AÇÃO EDUCATIVA. Tecnologia no Brasil 2020-2030: plataformização, IA e soberania de dados. Youtube, 24 set. 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=BaF-zEAUnVU&t=6s>. Acesso em: 13 ago. 2022.

DUARTE, Melissa. Nos bastidores da CPI da Covid, perfis de oposição ganham espaço na internet ao ajudar senadores em depoimentos. **O Globo**, 02 jul. 2021. Disponível em: <https://blogs.oglobo.globo.com/sonar-a-escuta-das-redes/post/nos-bastidores-da-cpi-da-covid-perfis-de-oposicao-ganham-espaco-na-internet-ao-ajudar-senadores-em-depoimentos.html>. Acesso em: 29 mai. 2022.

FERRAZ, Adriana. BBB da CPI: ‘Rede paralela’ de informações abastece senadores na CPI da Covid. **O Estado de S.Paulo**, 24 mai. 2021. Disponível em: <https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,bbb-da-cpi-rede-paralela-de-informacoes-abastece-senadores-na-cpi-da-covid,70003724884>. Acesso em: 29 mai. 2022.

GOMES, Wilson; MAIA, Rousiley C. M. **Comunicação e democracia: problemas & perspectivas**. São Paulo: Paulus, 2008.

\_\_\_\_\_. A democracia digital e o problema da participação civil na decisão política. **Revista Fronteiras – estudos midiáticos**, Rio Grande do Sul, VII(3): 214-222, set./dez. 2005. Disponível em: <http://revistas.unisinos.br/index.php/fronteiras/article/view/6394/3537>. Acesso em: 3 abr. 2022.

LEMONS, André. **Ciber-cultura-remix**. 2005. [s.l.: s.n.]. Disponível em: <https://facom.ufba.br/ciberpesquisa/andrelemons/remix.pdf>. Acesso em 05 mai. 2022.

LIMA, Leanderson. Caos na Pandemia: Sem oxigênio, pacientes morrem asfixiados em Manaus. **Amazônia Real**, 14 jan. 2021. Disponível em: <https://amazoniareal.com.br/caos-na-pandemia-sem-oxigenio-pacientes-morrem-asfixiados-em-manaus/>. Acesso em: 29 mai. 2022.

**Poder 360**. Com CPI da Covid, TV Senado registra recorde de audiência no YouTube. 10 jul. 2021. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/midia/com-cpi-da-covid-tv-senado-registra-recorde-de-audiencia-no-youtube/>. Acesso em: 29 mai. 2022.

PRIMO, Alex. Transformações no jornalismo em rede: sobre pessoas comuns, jornalistas e organizações; blogs, Twitter, Facebook e Flipboard. **InTexto**, n.25, p. 130-146, 2011. Disponível em: [https://www.academia.edu/4271800/Transforma%C3%A7%C3%B5es\\_no\\_jornalismo\\_em\\_rede\\_sobre\\_pessoas\\_comuns\\_jornalistas\\_e\\_organiza%C3%A7%C3%B5es\\_blogs\\_Twitter\\_Facebook\\_e\\_Flipboard](https://www.academia.edu/4271800/Transforma%C3%A7%C3%B5es_no_jornalismo_em_rede_sobre_pessoas_comuns_jornalistas_e_organiza%C3%A7%C3%B5es_blogs_Twitter_Facebook_e_Flipboard). Acesso em: 16 out. 2022.

SHIRKY, Clay. **Lá Vem Todo Mundo**. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.

**TV Senado**. CPI de Brumadinho (CPIBRUM) – Oitiva de Fábio Schvartsman, ex-presidente da Vale. Youtube, 28 mar. 2019. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=thJDGX2IK-E>. Acesso em: 29 mai. 2022.

**TV Senado**. CPI da Pandemia ouve Roberto Ferreira Dias sobre contrato para compra da Covaxin – 7/7/2021. Youtube, 7 jul. 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=8R-SV6l6NVA>. Acesso em: 29 mai. 2022.

VALENTE, Mariana. Internet e Censura: Quem fala, quem ouve, e quem define a verdade na era digital? **Revista Concinnitas**, ano 19, número 33, dezembro de 2018. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/concinnitas/article/viewFile/39852/27926>. Acesso em: 16 out. 2022.